

UNIVERSIDADE ESTADUA DO MARANHÃO
CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE ENFERMAGEM

FLÁVIA ALESSANDRA RIBEIRO DE LIMA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SETOR
DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

SANTA INÊS

2024

FLÁVIA ALESSANDRA RIBEIRO DE LIMA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SETOR
DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Maranhão, como parte dos requisitos para a obtenção da graduação em Enfermagem Bacharelado.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andrea Borges
Araruna de Galiza

SANTA INÊS

2024

Lima, Flávia Alessandra Ribeiro de.

Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam no setor de urgência e emergência. / Flávia Alessandra Ribeiro de Lima – Santa Inês - MA, 2024.

43 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem Bacharelado, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Borges Araruna de Galiza.

1. Burnout. 2. Enfermagem. 3. Serviço Hospitalar de Emergência. I.
Título.

CDU

FLÁVIA ALESSANDRA RIBEIRO DE LIMA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SETOR
DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem,
da Universidade Estadual do Maranhão, como parte
dos requisitos para a obtenção da graduação em
Enfermagem Bacharelado.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andrea Borges Araruna de
Galiza

Aprovada em: 16/12/2024
Nota: 10

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANDREA BORGES ARARUNA DE GALIZA**
Data: 17/12/2024 13:22:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Andrea Borges Araruna de Galiza
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **CINTIA DANIELE MACHADO DE MORAIS**
Data: 19/12/2024 11:30:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Cintia Daniele Machado de Morais
Universidade Federal do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **HERLANE FERREIRA DOS SANTOS**
Data: 18/12/2024 14:17:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Esp. Herlane Ferreira do Santos
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico esse trabalho aos meus pais que esculpiram pedras com suor para que eu pudesse ter um caminho de brilhantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado oportunidade, coragem e discernimento para chegar até aqui, sem seu amparo e sustento nada seria possível. Glórias sejam dadas a ele a todo momento, pois dEle e para Ele são todas as coisas e que em minha profissão eu seja seu instrumento.

Aos meus pais, Francilene e Alberto que sempre me incentivaram a estudar e mesmo com as dificuldades da vida lutaram para que meu futuro fosse diferente e eu conseguisse realizar meus sonhos, eles são a motivação para eu nunca ter desistido. Meus pais sempre me aplaudiram tão alto que eu nunca percebi aqueles que nunca aplaudiram.

A minha irmã, Izabela para que eu também seja seu exemplo e futuramente possa contribuir com a realização dos seus objetivos.

Aos meus Avós Izabel e Manoel (*in memoriam*) por me ensinarem que nada é possível sem fé em Deus, caráter e dignidade, sempre honrando a Ele e a quem fez tudo por nós.

Ao meu amado Francisco por me mostrar que somente nós podemos mudar nosso passado, por toda compreensão, companheirismo e incentivo, sua ajuda foi um verdadeiro presente. Um profissional admirável a qual me inspiro.

A Luiza, uma irmã que Deus me presenteou, por todo companheirismo e amizade ao longo desses anos, se fazendo presente mesmo com a distância e me apoiando em tudo que eu faço do riso ao choro. Ela é a minha pessoa.

As minhas amigas Eduarda e Paula por todo apoio e encorajamento ao longo desses anos. Mulheres fortes, guerreiras, determinadas e inteligentes.

A professora Andréa pela confiança, respeito, apoio e profissionalismo nessa reta final, sem sua ajuda nada seria possível, minha eterna gratidão.

A secretária do curso, Livia Mara por toda dedicação e amizade ao longo da graduação, meu muito obrigada.

A Universidade Estadual do Maranhão e seu corpo docente pelas oportunidades e aprendizados que foram essenciais para minha formação.

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e
os seus planos serão bem-sucedidos.

Provérbios 16:3.

RESUMO

A síndrome de Burnout é uma condição causada pelo estresse laboral e é definida por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. O setor de urgência e emergência faz com o que o enfermeiro atue sob pressão o que influencia diretamente na sua saúde e no seu atendimento com o cliente. Desse modo, analisar como as condições de trabalho no setor de emergência estão relacionadas com o desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros. Enfatiza-se que se trata uma revisão do tipo integrativa de literatura, realizada através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE) e através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS- Literatura Latino-americana, BDENF – Banco de Dados em Enfermagem. A partir dos Descritores em Ciências Saúde (DeCS): “”, “Burnout”, “Enfermagem” e “Serviço Hospitalar de Emergência” e os *Medical* “Burnout”, “Nursing” and “Emergency Hospital Service”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Utilizou-se como critérios de inclusão estudos disponíveis nas línguas portuguesa e inglesa que abordam a síndrome de Burnout em enfermeiros do serviço hospitalar de urgência e emergência, artigos completos, acessados de forma gratuita nas plataformas digitais, publicados de 2019 a junho de 2024 e para os de exclusão estudos que estavam incompletos, publicações que não estavam disponíveis online, teses de mestrado, artigos que não tratavam do tema proposto, artigos de opinião, teses de doutorado relatos de experiência, monografias, artigos de revisão publicações antecedentes a 2019, editoriais, estudos repetidos e artigos que não abordem a síndrome de Burnout em enfermeiros nos serviços hospitalares de emergência sendo selecionados 12 artigos para compor a revisão. Ademais, os resultados obtidos mostram que o estudo observou as principais queixas apresentados pelos profissionais, dentre elas estão a desvalorização profissional, exaustão emocional e a sobrecarga de trabalho, destacando que o perfil sociodemográfico dos enfermeiros são a maioria mulheres, casadas e com filhos que enfrentam uma dupla jornada de trabalho. Por conseguinte, notou-se que a faixa etária de 20 a 40 anos estão mais propensos ao desenvolvimento da síndrome. Logo, o presente estudo evidenciou como os fatores individuais, ambientais e organizacionais influenciam diretamente na saúde ocupacional do enfermeiro que atua no setor de urgência e emergência e que é essencial cuidar da saúde dos profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de urgência e emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, Enfermagem, Serviço Hospitalar de Emergência

ABSTRACT

Burnout syndrome is a condition caused by work stress and is defined by three dimensions: emotional exhaustion, depersonalization and low professional fulfillment. The urgency and emergency sector requires nurses to act under pressure, which directly influences their health and customer service. Therefore, analyze how working conditions in the emergency sector are related to the development of Burnout syndrome in nurses. It is emphasized that this is an integrative literature review, carried out through the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) and through the Virtual Health Library (VHL), LILACS- Latin American Literature, BDENF – Nursing Database. From the Health Sciences Descriptors (DeCS): “”, “Burnout”, “Nursing” and “Emergency Hospital Service” and the Medical “Burnout”, “Nursing” and “Emergency Hospital Service”. The descriptors were crossed using the Boolean operator “AND” to simultaneously search for subjects. The inclusion criteria were studies available in Portuguese and English that address Burnout syndrome in nurses working in urgent and emergency hospital services, complete articles, accessed free of charge on digital platforms, published from 2019 to June 2024 and for those excluded were studies that were incomplete, publications that were not available online, master’s theses, articles that did not deal with the proposed topic, opinion articles, doctoral theses, experience reports, monographs, articles of review publications prior to 2019, editorials, repeated studies and articles that do not address Burnout syndrome in nurses in emergency hospital services, 12 articles being selected to compose the review. Furthermore, the results obtained show that the study observed the main complaints presented by professionals, among them are professional devaluation, emotional exhaustion and work overload, highlighting that the sociodemographic profile of nurses are mostly women, married and with children who face a double working day. Therefore, it was noted that the age group of 20 to 40 years are more prone to developing the syndrome. Therefore, the present study showed how individual, environmental and organizational factors directly influence the occupational health of nurses who work in the urgency and emergency sector and that it is essential to take care of the health of nursing professionals who work in urgency and emergency services.

KEYWORDS: Burnout, Nursing, Emergency Hospital Service

LISTA DE QUADROS

| | | |
|------------------|--|-------------------------------|
| Quadro 1- | Referente..... | ao |
| fluxograma..... | | 24 |
| Quadro 2- | Referente ao título, base de dados, autores, ano de publicação, tipo de pesquisa, local de estudo..... | e principais resultados |
| | | 26 |
| Quadro 3- | Referente as principais queixas apresentas pelos profissionais | 29 |
| Quadro 4- | Referente ao perfil sociodemográfico apresentado..... | 30 |

LISTA DE ABREVIATURAS

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem

SAMU- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SB- Síndrome de Burnout

SUE- Serviço de Urgência e Emergência

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 OBJETIVOS | 15 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 15 |
| 2.2 Objetivos Específicos..... | 15 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 3.1 O trabalho e sua importância social | 16 |
| 3.2 A enfermagem e seu papel frente os cuidados de saúde | 17 |
| 3.3 O setor de urgência e emergência | 18 |
| 3.4 Definições, sintomas e consequência da síndrome de Burnout | 18 |
| 3.5 Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros da urgência e emergência | 20 |
| 4 METODOLOGIA | 22 |
| 4.1 Tipo de estudo..... | 22 |
| 4.2 Período de estudo..... | 22 |
| 4.3 Comitê de ética..... | 22 |
| 4.4 Seleção do material..... | 22 |
| 4.5 Critérios de inclusão..... | 23 |
| 4.6 Critérios de exclusão..... | 23 |
| 4.7 Técnicas de leitura do material..... | 23 |
| 4.8 Análise do material selecionados..... | 24 |
| 5 RESULTADOS | 25 |
| 6 DISCUSSÃO | 31 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é um fator importante à vida humana, pois, o mesmo provê subsistência ao indivíduo, é importante na formação da identidade, cria relacionamentos e aceitações sociais. No entanto, com o advento do Capitalismo, o mesmo tornou-se um ambiente competitivo, onde existe a pressa na realização de toda atividade abdicando da própria vida para o alcance das metas de serviço e/ou crescimento pessoal. Apesar de ser um motivo de dignidade, o trabalho pode ser também um fator de adoecimento físico e mental (Antunes,2022).

O estresse é uma reação devido a um desgaste do próprio organismo, onde a pessoa se coloca em situações de perigo ou ameaça, e também podem ser resultado de cansaço, alterações fisiológicas, desmotivação ou uma situação nunca vivenciada. O estresse é uma atitude biológica e necessária no processo de adaptação (Jarruche e Mucci, 2021).

Ao analisar o estresse devido a situações de atividade laboral, esta passa a ter a denominação de estresse laboral que na maioria dos casos é resultado de falhas administrativas no ambiente trabalhista, conflitos interpessoais e excesso de serviço. Desse modo, é válido enfatizar que o processo de estresse é algo singular, logo, os indivíduos podem ter manifestações clínicas diferentes (Caixieta *et al.*, 2021).

A equipe de enfermagem no setor de urgência e emergência mantém um contato direto com o paciente e com seus familiares comparada a outros membros da equipe multiprofissional, o que faz com que esses profissionais estejam mais envolvidos nas práticas emocionais, estresse e outros sentimentos que o enfermo e sua parentela, e também por lidar diariamente com a sobrecarga de trabalho estão mais propensos ao desenvolvimento de síndromes ocupacionais (Nunes *et al.*, 2024).

A Síndrome de Burnout – SB, é uma doença de cunho ocupacional que se manifesta devido ao esgotamento mental ligados ao excesso de trabalho. A síndrome é definida por três dimensões: exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional. A síndrome está relacionada a profissionais que costumam lidar com o público e ambientes estressores (Vieira e Russo, 2019).

Desse modo, a SB é um dos adoecimentos psíquicos que a equipe de enfermagem pode sofrer devido as situações que os mesmos estão expostos diariamente,

juntamente com o dimensionamento inadequado, baixo salário e situações estressantes do setor de urgência e emergência (Perniciotti, 2020).

Este trabalho se justifica-se pela necessidade de discutir como as condições de trabalho no setor de urgência e emergência estão relacionadas com o desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros, no fito de contribuir para a diminuição da prevalência deste agravo, ocasionando concomitantemente melhorias e trazendo assim diversos benefícios às práticas de assistência aos pacientes. É notório a importância da identificação e do reconhecimento do enfermeiro, principalmente neste campo desafiador urgência e emergência, para assim, promover um sistema de saúde sustentável, seguro e eficaz para as comunidades e para as equipes de atendimento, para que possam assim, identificar sinais e sintomas da síndrome. Além disso, o conhecimento gerado ainda pode ser utilizado na formação acadêmica dos futuros profissionais de enfermagem que tiverem interesse na temática.

Desse modo, diante do exposto, questiona-se “como as condições de trabalho no setor de urgência e emergência podem estar relacionadas com o desenvolvimento da síndrome de Burnout?”

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar como as condições de trabalho nos setor de urgência e emergência estão relacionadas com o desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os fatores individuais, organizacionais e ambientais que contribuem para o desenvolvimento da síndrome de Burnout entre profissionais enfermeiros que trabalham na urgência e emergência.
- b) Avaliar as consequências da síndrome de Burnout na saúde mental e física dos enfermeiros, bem como seu impacto na qualidade do atendimento ao paciente.
- c) Analisar o perfil sociodemográfico dos profissionais com síndrome de Burnout na urgência e emergência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O trabalho e sua importância social

O termo trabalho é derivado da palavra “tripalium” que é um instrumento de tortura feito de três estacas de madeira com pontas de ferro. Hodiernamente, a palavra mudou, mas ainda há a ideia do trabalho está ligado ao esforço, funcionamento, fazer tarefas e constrangimento, pois é necessário de energia e desgaste físico para idealizá-lo, bem como um estresse para chegar ao alcance dos seus objetivos. Ademais, ainda existe uma razão social, já que o mesmo está diretamente ligado com a obtenção de objetivos seja ele individual ou coletivo. Dessa forma, o trabalho é visto como um ambiente conflituoso, onde as relações interpessoais vão se configurando (Fernandes, Gredat e Vieira, 2023).

Com o advento da globalização, o trabalho foi uma das esferas que mais sofreu mudanças em diversas formas de existentes, conseqüentemente atingindo o trabalhador. Os pontos benéficos resultam nas trocas de experiências entre profissionais e organizações, fluxos de informações de forma rápida, além da utilização dos meios tecnológicos que facilitam o trabalho e essas relações interpessoais (Lima, 2020).

A busca constante por maior produção levou a uma intensificação das demandas de trabalho, trazendo assim, a necessidade de realizar mais em pouco tempo, sem recursos adequados, aumentando assim, o risco de exaustão emocional e física, que é um dos pilares do Burnout (Perniciotti, 2020).

Segundo Nunes *et al.*, (2019), o trabalho tem um papel importante na vida do ser humano, visto que exerce influência na vida profissional e também pessoal. A atividade profissional pode ter diversas concepções na qual há aspectos positivos e negativos, uma vez que os trabalhadores são fundamentados por suas vivências, convicções e objetivos. Os aspectos da atividade laboral estão ligados a subsistência, autonomia, interação social e independência, colocando o indivíduo em uma posição social de prestígio, respeito com possibilidade de aprimoramento das habilidades.

Logo, é necessário observar as mudanças nas estruturas organizacionais, que podem levar a duplicidades de papéis e responsabilidades. A falta de dimensionamento adequado nesse aspecto está associada ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, uma vez que os trabalhadores podem estar sobrecarregados. A diminuição da autonomia e controle sobre as tarefas que ocorrem no setor laboral com hierarquias, contribuem

para sentimentos de despersonalização, exaustão emocional e redução da realização pessoal e profissional. (Modesto, Rodrigues e Queiroga, 2020).

3.2 A enfermagem e seu papel frente os cuidados de saúde

De acordo, Lima e Guimarães (2020), a enfermagem é uma das ciências mais antigas voltada para o cuidado dos seres humanos cujo campo de conhecimento, fundamentações e práticas que vão além da doença sendo uma prática realizada há séculos. O cuidado de enfermagem é fruto de decisões tomadas a partir do conhecimento técnico e científico, ou seja, são atitudes tomadas por meio da ética profissional.

A equipe enfermagem corresponde a cerca de 59% dos profissionais atuantes, sendo assim, essencial para o funcionamento dos serviços de saúde. A profissão é indispensável à saúde da população, contando com uma equipe composta de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem trabalhando em período integral nas redes de atenção a saúde aonde devem ser concedidas condições mínimas para o desenvolvimento do seu trabalho e assim, fazer um atendimento ao público com dignidade (Silva e Machado, 2020).

A enfermagem é uma carreira majoritariamente composta por mulheres, mas tem exibido um aumento na presença masculina nos últimos trinta anos. Informações do Conselho Federal de Enfermagem (cofen) revelam que, no Brasil, há 450.770 auxiliares, 1.611.639 técnicos e 670.581 enfermeiros registrados. Dentre esses profissionais, 85,1% se identificam como mulheres e 14,1% como homens (COFEN, 2022).

No Brasil, a força de trabalho da enfermagem está situada, maior parte, nos centros urbanos, com 56,8% dos profissionais exercendo suas funções nas 27 capitais e áreas metropolitanas, enquanto 40,9% atuam em mais de cinco mil cidades do interior. Devido a sua composição demográfica, a enfermagem reflete de maneira mais clara que qualquer outra profissão o tratamento dado às mulheres no mercado de trabalho e na sociedade ao longo da história. Esses profissionais enfrentam salários baixos, sobrecarga das responsabilidades familiares, preconceito e também muitas vezes a violência laboral. Assim como ocorre na educação, as desigualdades de gênero são evidentes (Machado, 2022).

A dupla jornada de trabalho é uma condição imposta aos profissionais da área devido aos salários inadequados. Empregar-se em múltiplas unidades de saúde se torna uma solução para alcançar uma remuneração mais justa. Diante dos salários baixos, uma parte considerável dos profissionais de enfermagem é levada à informalidade, sendo

obrigada a realizar "bicos" e "atividades adicionais" para garantir sua sobrevivência, como serviços de babá, cuidados a idosos, entre outros (Santos *et al.*, 2023).

A pressão laboral enfrentada pelos trabalhadores da enfermagem é uma realidade existente, presente em 75 mil instituições de saúde pública e 60 mil do setor privado. De maneira geral, a trajetória dos profissionais de enfermagem pode ser dividida em etapas: o início da carreira que vai até os 25 anos; a fase de formação que varia entre 26 e 35 anos; a maturidade na profissão que oscila entre 36 e 50 anos e a etapa de desaceleração da atuação profissional – entre 51 e 60 anos (Santos *et al.*, 2023).

3.3 O setor de urgência e emergência

Os serviços de emergência surgiram no país para atender às necessidades urgentes da Primeira Guerra Mundial, que eclodiu em 1916. Durante o surto de varíola de 1923, enfermeiras e estudantes da Escola Anna Nery chamaram a atenção para os seus esforços no combate à doença. Anos depois, o transporte adequado para os hospitais é disponibilizado pelo SAMU e, atualmente, o atendimento é determinado por um sistema de telemedicina denominado supervisão médica, que define o tipo de ambulância que presta o atendimento, como: e seus profissionais. Isso cria um modelo híbrido de atenção na legislação sanitária brasileira (Barbosa *et al.*, 2023).

Os Serviços de Urgência e Emergência (SUE) são fundamentais na área da saúde e são considerados um serviço aberto no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, os contribuintes estão sobrecarregados devido a uma variedade de fatores, incluindo: procura excessiva, problemas de construção da rede de cuidados de saúde, escassez e inadequação da escala de recursos humanos e falta de recursos materiais, violência e acidentes de trânsito, deficiências ao determinar o tamanho desses recursos humanos e conseqüentemente causando impacto na qualidade do atendimento (Sousa *et al.*, 2019).

Sendo o enfermeiro o responsável pelo cuidado integral dos pacientes, desde a promoção da saúde até a reabilitação, ele está capacitado para verificar possíveis problemas e identificar rapidamente soluções por meio de decisões que levem em conta sua teoria e prática no conhecimento sobre questões de saúde (Santana *et al.*, 2021). Outras medidas dizem a respeito do ambiente de trabalho, pois é um local com alta rotatividade e complexidade de pessoal que exige muita organização e responsabilidade dos enfermeiros e muitas vezes está superlotado (Rabelo, 2020).

3.4 Definições, sintomas e consequência da síndrome de Burnout

A síndrome de Burnout- SB começou a ser estudada em 1974 com o psicanalista Herbert J. Freudenberger que a apresentou como um sentimento de exaustão," um fogo que vai se apagando com o cansaço" como consequência do trabalho árduo e cansativo (Freudenberger, 1974).

Em 1976 Christina Maslach muda o rumo dos estudos referentes à Síndrome de Burnout definindo um novo modelo teórico capaz de caracterizar a doença, o Maslach Burnout Inventory (MBI) que avalia as dimensões da síndrome de Burnout, esse modelo de pesquisa caracteriza a síndrome como uma resposta prolongada aos fatores estressores do trabalho se apresentando em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Hodiernamente, a síndrome está inserida na Classificação Internacional de Doenças CID-11 para doenças ocupacionais com o código QD85 desde de 1 de janeiro de 2022, (Organização Mundial da Saúde, 2022).

De acordo com Dos Santos(2022), Burnout é descrito como um distúrbio emocional- ocupacional que apresenta em suas características sintomas de exaustão física, esgotamento mental e estresse decorrentes de trabalhos que demandam muita competição ou responsabilidade, essa síndrome afeta significativamente a saúde e o bem-estar dos indivíduos, bem como a eficiência das organizações e seus principais componentes, impactando tanto os indivíduos como as empresas. O trabalho excessivo é o principal fator da síndrome. (Dos Santos,2022).

Para Carvalho (2023), na maioria das vezes são esquecidos os fatores coletivos, e o foco é maior nas metas pessoais o que gera um ambiente de competição e estresse, pois os indivíduos estão cada vez mais individualistas o que pode atrapalhar até mesmo o sucesso da equipe do setor (Carvalho, 2023, p. 27.).

A exaustão emocional é causada devido ao excesso de trabalho, um sentimento de estar sobrecarregado, esgotado físico e mentalmente levando a uma diminuição de energia para investir no ambiente laboral. Esta dimensão, é vista como o pilar principal e uma das manifestações primordiais da síndrome de Burnout, pois a mesma é associada com um sentimento de frustração pois os profissionais não possuem condições de deprender energia para atender os pacientes como faziam anteriormente, interferindo diretamente na qualidade de serviço prestado (Perniciotti *et al.*, 2023).

Quando a exaustão mental se agrava, a despersonalização pode aparecer. A despersonalização ocorre com o cinismo e a relação negativa entre o trabalhador,

serviço e os colegas profissionalmente, o que pode levar a uma falta de empatia, distanciamento emocional, e negatividade. Essa vertente surge como uma resposta ao estresse laboral crônico e experiências negativas no setor e os profissionais com despersonalização apresentam isolamento no ambiente de trabalho, prejudicando a relação interpessoal com colegas e clientes e também diminuindo a empatia com os mesmos, conseqüentemente, interferindo no atendimento aos pacientes (Matos, Menezes e Nunes, 2023).

A baixa realização profissional ocorre quando os profissionais sentem que seu trabalho não tem impacto na vida do paciente, resultando em uma baixa autoestima e até incompetência. Os indivíduos que estão com essa dimensão sentem que seus serviços não tem valor e começam a questionar sua importância fazendo com o que suas conquistas não tenham valor, resultando em uma queda de autoconfiança e falta de vontade de realizar tarefas, ao longo prazo prejudica a saúde mental do enfermeiro e causa baixa produtividade e qualidade de assistência prestada (Marcelo et al., 2022).

A liderança é considerada um dos fatores que podem levar ao desenvolvimento da síndrome ocupacional de Burnout, uma vez que pessoas que precisam exercer controle na tomada de decisões e direção de uma equipe, uma vez que essa responsabilidade não está somente em tomar decisões, mas também esse profissional toma iniciativa, define as metas, estabelece diretrizes e supervisiona de perto o desempenho dos outros colaboradores (Taube, 2022). A enfermeiro se torna suscetível, uma vez que é o responsável pelo gerenciamento da equipe de enfermagem, tomada de decisões, dimensionamento de profissionais e cuidado com os enfermos e também convívio com seus familiares (Silva e Milagris, 2019).

Para Aragão, et.al. 2019, a síndrome de Burnout pode apresenta em suas condições clínicas manifestações físicas como sinais do agravamento do quadro, são elas: fadiga, dores musculares, dores osteomusculares, distúrbios do sono, cefaleias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunção sexual e alterações menstruais (Aragão, et al 2019).

Além das manifestações clínicas também podem apresentar manifestações emocionais, tais como: falta de atenção e concentração, alterações na memória, lentificação do pensamento, alienação, sentimento de solidão, impotência, dificuldade de aceitação, baixa autoestima, astenia, desânimo, disforia, depressão e paranoia. (Cajueiro, Santos e Freitas 2019).

3.5 Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros da urgência e emergência

Nos últimos tempos, os transtornos mentais na equipe de enfermagem têm alcançado maior dimensão, demonstrando uma série de problemas na saúde do trabalhador e na prestação dos serviços de saúde (Baldonado MM, et al., 2019).

De acordo com Fernandez, (2021) a dinâmica do trabalho da enfermagem pode gerar sobrecarga de serviço e tensão ocupacional, além de problemas como, insônia, sentimento de baixa autoestima, entre outros, que somados podem levar a problemas no campo profissional e pessoal. Hodiernamente no Brasil, a maioria dos enfermeiros estão com excesso de trabalho, o que somados a uma rotina de cuidados aos enfermos hospitalizados e suas demandas com os familiares são fatores determinantes para o desencadeamento da síndrome de burnout em enfermeiros (Vilação *et al.*, 2021).

A incidência dessa síndrome nos profissionais de enfermagem é uma preocupação. Segundo o Ministério da saúde, estimasse que cerca 87% dos profissionais podem apresentar algum sintoma, os profissionais continuam atuando mesmo com os sintomas persistentes (Brasil, 2020).

Na literatura, é possível identificar que a prevalência da síndrome de burnout pode variar de 10 a 14%, com o perfil sociodemográfico composto do sexo feminino, entre 26 e 35 anos, casado, com filhos e com menos de dez anos de profissão(Sé *et al.*,2020; Pereira *et al.*, 2019.p 211; Vilação *et al.*, 2021). Consoante as pesquisas, a prevalência da exaustão emocional em profissionais de enfermagem variam de 24,32 a 80% (Vasconcellos, Martino e França, 201; Sé *et al.*,2020; Vilação *et al.*, 2021)

Na dimensão de despersonalização do Burnout, é notório que ao analisar essa vertente, profissionais de enfermagem variam de 24,32 a 93,7 %, o que demonstra que os relacionamentos interpessoais já estão sofrendo com o impacto dessa vertente. Além disso, o cinismo nessa fase se faz presente também (Pereira *et al.*, 2019).

Nas pesquisas realizadas, a realização profissional da urgência e emergência varia entre 16,21 a 93,7%, (Vasconcellos; Martino e França, 2018, Pereira *et al.*, 2019). Apresentar uma baixa realização profissional representa dizer que o enfermeiro tem uma imagem negativa do trabalho, com aquela sensação de impotência e não acreditando no seu potencial e no trabalho a ser feito, perdendo sua confiança e consequentemente fazendo com o que os próprios colegas de trabalho não acreditem no seu potencial de trabalho e assim afetando a qualidade de serviço (Marcelo et al., 2022).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa que por meio da reunião e síntese de resultados de investigações relacionadas a um determinado tema ou objeto, de maneira sistemática e organizada. A principal distinção em relação aos métodos anteriormente mencionados está na abrangência do estudo, uma vez que esse tipo de pesquisa possibilita a inclusão simultânea de abordagens experimentais e quase experimentais, o que enriquece a compreensão do objeto ou tema em análise. A revisão integrativa também viabiliza a combinação de resultados oriundos de estudos teóricos e empíricos. Esses aspectos ampliam as oportunidades de pesquisa, que pode ter como objetivo a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise de metodologias (Cavalcante; Oliveira. 2020).

Desse modo, para a criação de uma revisão integrativa são necessárias seis fases: Criação da pergunta norteadora, amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Cavalcante; Oliveira. 2020).

4.2 Período de estudo

O período de coleta de dados ocorreu de agosto a novembro de 2024

4.3 Comitê de ética

Tendo em vista que a pesquisa foi realizada com uma base de dados acessível ao público, não houve necessidade de submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

4.4 Seleção do material

O estudo sustentou-se a partir da seguinte pergunta norteadora: “como o trabalho no setor de urgência e emergência tem impacto no desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros?”. O levantamento dos artigos realizou-se através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE) e através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS- Literatura Latino-americana, BDENF – Banco de Dados em Enfermagem. A

partir dos Descritores em Ciências Saúde (DeCS): “”, “Burnout”, “Enfermagem” e “Serviço Hospitalar de Emergência” e os *Medical* “Burnout”, “Nursing” and “Emergency Hospital Service”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos

Desse modo, foram realizadas seis buscas nas bases de dados a partir dos descritores nas bases de dados, com o objetivo de suprir o tema proposto, usando-se o operador booleano AND disponível na língua portuguesa, no período de 2019 a junho de 2024 que abordassem a temática relacionadas sobre a síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam nos setores de urgência e emergência disponível na língua portuguesa e inglesa.

4.5 Critérios de inclusão

Foram analisados os estudos disponíveis nas línguas portuguesa e inglesa que abordam a síndrome de Burnout em enfermeiros do serviço hospitalar, especificamente no setor de urgência e emergência. Foram incluídos artigos completos, acessados de forma gratuita nas plataformas digitais, publicados de 2019 a junho de 2024.

4.6 Critérios de exclusão

Foram excluídos da análise estudos que estavam incompletos, publicações que não estavam disponíveis online, teses de mestrado, artigos que não tratavam do tema proposto, artigos de opinião, teses de doutorado relatos de experiência, monografias, artigos de revisão publicações antecedentes a 2019, editoriais, estudos repetidos e artigos que não abordem a síndrome de Burnout em enfermeiros nos serviços hospitalares de emergência.

4.7 Técnicas de leitura do material

A priori, foi feita uma leitura com a finalidade de obter uma visão abrangente sobre o tema abordado e verificar se havia informações relevantes para a pesquisa. Concomitantemente a isso, procedeu-se uma leitura informativa, que permitiu que o tema da investigação se relacionasse com os estudos selecionados nas bases de dados, criando possíveis ligações. Depois, foram feitas leituras, que visou a busca por informações com o objetivo de informações mais específicas e essenciais para a elaboração deste estudo. subsequentemente, utilizou-se a leitura crítica, que contribuiu

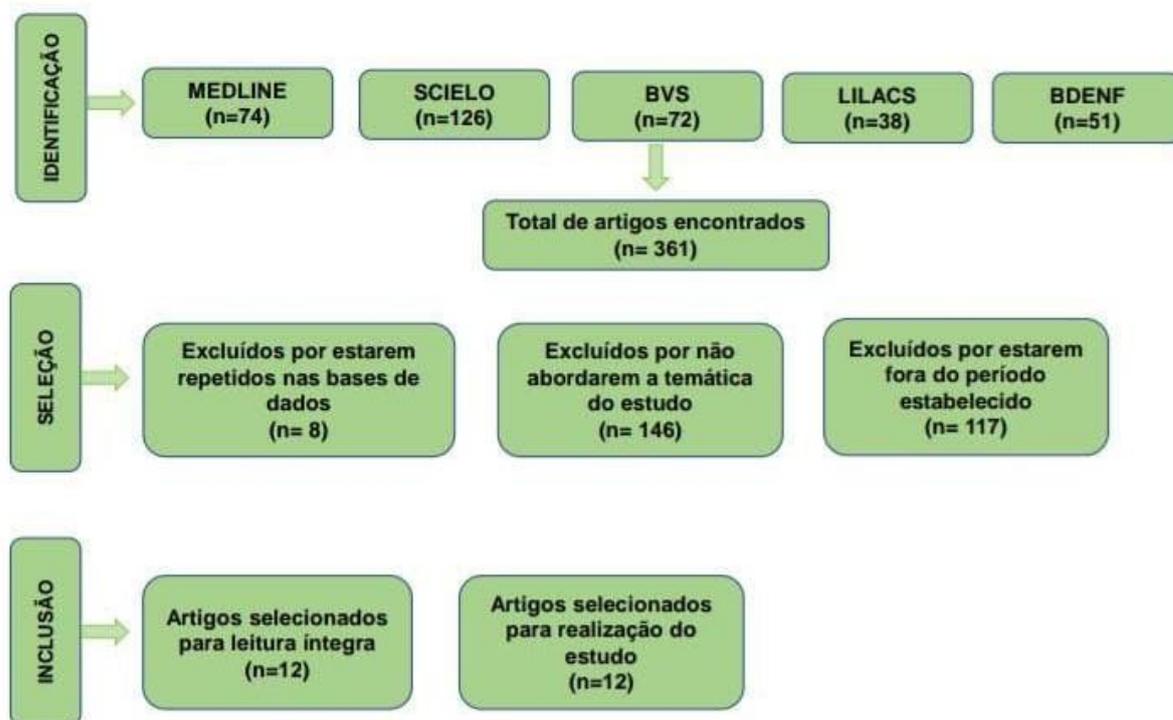
para avaliar as informações coletadas de forma clara e abrangente, promovendo uma reflexão crítica e uma análise teórica mais profunda sobre esses dados.

Destarte, aconteceu a leitura interpretativa, que possibilitou a integração das ideias analisadas e um estudo aprofundado das principais informações, permitindo correlacionar as afirmações dos autores e promover uma reflexão crítica do autor em relação ao tema tratado e dessa forma fazer uma seleção dos materiais que serão utilizados na monografia.

4.8 Análise do material selecionados

A partir das buscas nas bases de dados foram encontrados 361 artigos. Após leitura pareada dos títulos e resumos para constatar quais se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, 146 foram excluídos por não abordarem a temática do estudo, 117 foram excluídos por estarem fora do período estabelecido, 8 foram excluídos por estar repetido na base de dados, sendo mantido em apenas uma base, sendo selecionados 12 artigos para compor o presente estudo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados, Santa Inês, Brasil, 2024.



Produzido pela autora,2024

Os dados foram organizados através do *software Microsoft Excel 2013*, e posteriormente foram convertidos e apresentados em forma de quadros no *Word 2013*, com o objetivo de revelar os resultados obtidos, atendendo aos requisitos da pesquisa. Posteriormente foram comparados com as evidências disponíveis na literatura e discutidos com o embasamento científico. Pelos dados terem sido colhidos em bases públicas.

5 RESULTADOS

Através das buscas nas bases de dados foram identificados 361 artigos com o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) com informado previamente na metodologia com os dados cruzados através do booleano “AND” foi possível obter:

- Síndrome de Burnout AND Enfermagem AND Serviço Hospitalar de emergência: 74 artigos sendo eles 14 na SCIELO, 8 na LILACS, 13 na BVS, 15 na BDENF e 24 MEDLINE.
- Burnout AND Enfermagem AND Urgência e Emergência: 135 artigos sendo 45 na SCIELO, 22 na LILACS, 3 na BDENF, 33 na MEDLINE e 32 na BVS.
- Enfermagem AND Emergência AND Síndrome de Burnout: 58 artigos sendo 9 na LILACS, 4 na BDENF, 27 na SCIELO, 4 na MEDLINE e 14 na BVS.
- Esgotamento psicológico AND Enfermagem AND Emergência: 49 artigos sendo 14 da SCIELO, 8 da MEDLINE, 2 da BDENF, 19 da BVS e 6 da LILACS.
- Trabalho AND Urgência e Emergência AND Burnout: 45 artigos sendo 17 da SCIELO, 9 na BVS, 6 na MEDLINE, 2 LILACS e 11 BDENF.

Os dados dessa amostra são compostos por doze artigos científicos previamente selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Esses materiais foram organizados de acordo com o título, base de dados autor, ano de publicação, tipo de pesquisa, local do estudo e principais resultados, como apresentados no quadro 1. Os artigos foram selecionados de acordo com o ano de publicação (de 2019 a 2024).

Quadro 1- Características dos artigos quanto ao título, base de dados, autores, ano de publicação, tipo de pesquisa, local de estudo e principais resultados, Santa Inês, Brasil. 2021.

| Título | Base de dados | Autores/ano | Tipo de estudo | Resultados |
|--|----------------------|-------------------------------|--|--|
| O esgotamento físico do enfermeiro do setor de urgência e emergência: Revisão integrativa | LILACS | OLIVEIRA <i>et al.</i> ; 2019 | Revisão integrativa | Notou-se a necessidade de intervenções que reduzam a prevalência de Burnout entre os profissionais da saúde fornecendo uma melhora do bem-estar físico e psicológico, assim melhorando a qualidade de serviço |
| Estresse Ocupacional: Exposição da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência. | BDEFN | SANTOS <i>et al.</i> , 2019 | Estudo qualitativo | Os profissionais de enfermagem que atuam na emergência estão expostos a fatores de risco psicológico e também ao estresse ocupacional devido à sobrecarga de trabalho e demandas maiores que as condições de assistência da equipe de enfermagem e ao número de profissionais reduzidos no setor de emergência |
| Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem | BVS | COSTA <i>et al.</i> , 2020 | Estudo quantitativo, descritivo, transversal | Durante a análise constatou-se um nível moderado nas três dimensões da síndrome de Burnout, gerando uma preocupação, uma vez que, a estabilidade do sistema e a necessidade devem estar em equilíbrio para evitar o adoecimento psicológico no ambiente de trabalho |
| Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de um pronto-socorro | BDEFN | PIRES <i>et al.</i> , 2020 | Estudo quantitativo, descritivo, transversal | Notou-se que não houve associação significativa entre as variáveis sociodemográficas com a síndrome de Burnout. Foi sugerido um plano de intervenção individualizado para a prevenção da saúde mental do trabalhador |
| O impacto da | MEDLINE | LIMA <i>et al.</i> , | Revisão | Foi possível identificar que |

| | | | | |
|---|--------|-----------------------------|--|---|
| síndrome de Burnout em enfermeiros do setor de urgência e emergência: uma Revisão integrativa de literatura | | 2021 | integrativa | os principais sinais e sintomas da síndrome de Burnout que acometem os enfermeiros são desencadeados pelas características do setor de urgência e emergência tornando-se assim, um setor propício ao desenvolvimento de doenças psíquicas. |
| Determinantes da síndrome de Burnout em enfermeiros emergencialistas: revisão integrativa | BVS | SANTOS <i>et al.</i> , 2021 | Revisão integrativa | De acordo com os dados apresentados, percebeu-se uma heterogeneidade quanto aos determinantes para a síndrome de Burnout em enfermeiros emergencialistas. Os fatores discorrem aspectos culturais, questões relacionadas a gênero, baixa remuneração, extensiva jornada de trabalho e outras questões como superlotação e violência no trabalho |
| Análise dos fatores estressores relacionados à síndrome de Burnout em enfermeiros de um setor de urgência e emergência | SCIELO | SILVA <i>et al.</i> , 2022 | Abordagem quantitativa | Foi notório que a carga horária dos enfermeiros se configura entre 40 a 90 horas semanais e o que o ambiente de trabalho no setor de urgência e emergência têm potenciais estressores. Dessa forma o profissional de enfermagem possui uma vulnerabilidade aumentada para o desenvolvimento da síndrome de Burnout devido a exposição prolongada a esses fatores estressores. |
| Síndrome de Burnout e a atuação da enfermagem em serviços de emergência | SCIELO | SILVA; SILVA, 2023 | Revisão de literatura | É necessário estabelecer equilíbrio entre a rotina de trabalho e a vida pessoal combatendo as próprias fraquezas e limitações evitando assim o aparecimento da síndrome de Burnout através do apoio físico, mental e psicológico. |
| Burnout em enfermeiros do serviço de urgência e emergência médico- | LILACS | SAUANE; MAGALHÃES, 2023 | Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, | Constatou-se uma relação estatisticamente significativa em algumas dimensões tais como: sexo, idade, horas d |

| | | | | |
|--|--------|---------------------------------|--|---|
| cirúrgica após a pandemia COVID 19 | | | transversal | trabalho diárias, satisfação no ambiente de trabalho e a percepção da exaustão em decorrência da pandemia. Dessa forma, se faz necessário o monitoramento desses profissionais visando estratégias de prevenção adequadas. |
| Pronto-Socorro e COVID 19: Burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebidas pelos pacientes | BVS | VIANA, KAWAGOE, 2023 | Estudo transversal | A maioria dos profissionais de enfermagem relataram impacto da COVID 19, entre eles, o aumento da síndrome de Burnout, porém com baixa exaustão emocional, baixa despersonalização e alto nível de realização profissional. A maior parte desses profissionais relatou o aumento da empatia com os pacientes sendo também. Dessa forma, foram percebidos pelos mesmos que houve uma diminuição na síndrome de Burnout e aumento da empatia na pandemia. |
| Burnout syndrome in nursing residents in COVID 19 pandemic | BDENF | OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2023 | Estudo quantitativo, analítico, transversal | os resultados mostraram que as mudanças no relacionamento profissional indicaram estágio 4 da síndrome de Burnout. Para as outras variáveis não houve diferenças significativas. Durante a discussão, os estudos revelaram que o trabalho e a família andam juntos e precisam estar em equilíbrio. |
| Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem emergencista | SCIELO | FIGUEIREDO <i>et al.</i> , 2024 | Estudo quantitativo, descritivo, transversal | Foi detectado que o cansaço emocional e a despersonalização estão presente em todas as categorias de enfermagem sendo os níveis alto e médio com um destaque maior entre os profissionais. Desse modo destacou-se que as enfermeiras têm o maior potencial pra c |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | desenvolvimento da síndrome de Burnout quando comparadas as técnicas e auxiliares de enfermagem. |
|--|--|--|--|--|

Fonte: Produzido pela autora (2024)

De acordo com o quadro 1, foram selecionados os artigos que respondiam os objetivos entre os anos de 2019 a junho de 2024, mas evidenciou-se que a partir de 2022 os artigos trouxeram a pandemia da Covid 19 como uma questão importante para a temática apresentada a influenciando diretamente. Infere-se que existem publicações de todos os anos, o que demonstra uma diversidade de pesquisas sobre o tema, um fator importante para o presente trabalho.

Nota-se que o tipo de estudo prevalente foi o método transversal, constituindo 6 dos 12 artigos selecionados para análise. O estudo transversal consiste em uma coleta de dados de um determinado tempo no momento para investigar uma determinada condição em um tipo de população. Logo, os voluntários que participam desse tipo de estudo respondem a questionários e/ou entrevistas que abordam o tema selecionado (Hochman et al., 2005)

Após a categorização dos artigos, houve a organização de acordo com as principais queixas relatadas pelos enfermeiros no setor de urgência e emergência, conforme apresentado no quadro 2. As queixas foram colocadas em ordem crescente de acordo com o que mais aparecem nos textos para os que menos aparecem.

Quadro 2- caracterização dos artigos de acordo com as principais queixas relatadas pelos enfermeiros que atuam nos setores de urgência e emergência.

| QUEIXAS | ARTIGOS | % |
|--|---------|-------|
| Desvalorização profissional | 11/12 | 91,67 |
| Exaustão emocional | 11/12 | 91,67 |
| Sobrecarga de trabalho | 10/12 | 83,33 |
| Despersonalização | 9/12 | 75 |
| Baixo rendimento das atividades desenvolvidas | 9/12 | 75 |

| | | |
|--|------|-------|
| Baixa remuneração | 9/12 | 75 |
| Baixa realização profissional | 8/12 | 66,67 |
| Estresse | 8/12 | 66,67 |
| Dimensionamento inadequado | 7/12 | 58,33 |
| Condições inadequadas de trabalho | 6/12 | 50 |
| Total de artigos analisados | - | 100% |

Fonte: produzido pela autora (2024)

A partir do quadro 2, pode-se notar quais são as principais queixas dos enfermeiros que trabalham no setor de urgência e emergência, dentre elas a desvalorização profissional sendo prevalente representando cerca de 91, 67% dos artigos, seguindo da exaustão emocional e sobrecarga de trabalho.

Logo após a categorização das queixas apresentadas, foi traçado o perfil sociodemográfico apresentado por esses profissionais, representados pelo quadro 3. os dados foram colocados de acordo com a prevalência do perfil dos enfermeiros analisados.

Quadro 3- Caracterização sociodemográfica dos artigos analisados.

| VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS | ARTIGOS | % |
|--|----------------|----------|
| Sexo feminino | 10/12 | 83,33 |
| Faixa etária > 20-40 anos | 7/12 | 58,33 |
| Estado civil- Casada | 5/12 | 41, 67 |
| Existência de filhos | 4/12 | 33,33 |
| Mais de um vínculo empregatício | 6/12 | 50 |
| Total de artigos analisados | - | 100% |

Fonte: produzida pela autora (2024)

De acordo com a tabela acima, nota-se que o sexo é majoritariamente feminino, dado esse abordado em 10 artigos dos 12 analisados, representando cerca de 83,33% dos casos, a maioria desses profissionais apresentam o estado civil casado e 33,33% a existência de filhos, o que demonstra que muitas vezes esses profissionais estão em uma jornada dupla para conciliar os serviços de casa e do trabalho e em alguns casos outro vínculo empregatício, aumentando assim, a jornada de trabalho.

6 DISCUSSÃO

De acordo com Oliveira *et al.*, (2019), atualmente, essa a síndrome de Burnout é vista como uma questão da saúde pública, que vem afetando tanto a saúde dos trabalhadores quanto a estrutura organizacional das empresas. É importante mencionar que a categoria de enfermeiros que trabalham em áreas com alto nível de estresse, como os serviços de emergência estão mais suscetíveis a desenvolver a síndrome.

Para Silva *et al.*, (2022) e Santos *et al.*, (2019), os enfermeiros experimentam mais pressão mental enquanto desempenham suas funções em áreas como serviços de emergência. ou incompletamente. Lidar com o estresse dos clientes, a interação com os parentes dos clientes, alta rotatividade de pacientes é bastante limitada e estressante, o que tende a deixar o profissional em situação de vulnerabilidade.

Outro aspecto que merece ser mencionado foi a pandemia de coronavírus que teve efeitos diretos na saúde mental dos enfermeiros. Para Oliveira *et al.*, (2023), a pandemia da covid-19 trouxe novas dificuldades para muitos seres humanos, gerando numerosos problemas em geral, como a incapacidade das unidades de saúde, a segmentação-deficiência que, por sua vez, criou barreiras na produtividade e problemas na saúde mental dos profissionais.

No contexto da covid-19, o trabalho dos enfermeiros foi assistir a oferecer cuidados de tal forma que afetaram a saúde mental dos indivíduos situação embaraçosa. Além disso, Sauane e Magalhães, (2023) sustentam que a pandemia e sua severidade causaram efeito no cansaço dos enfermeiros de emergência. Na fase da covid-19, os profissionais que estavam na linha de frente, na emergência enfrentaram situações de estresse, como restrições no local de trabalho e barreiras no espaço interpessoal, além de lidar com o desconhecido, afetando sua saúde e, sem dúvida, os expondo a doenças relacionadas ao trabalho.

Conforme evidenciado no quadro 2, a principal queixa entre os profissionais é a desvalorização profissional, que apareceu em 11 dos 12 artigos revisados. Para Silva *et*

al., (2022), a desvalorização tem razões como a remuneração paga, falta de motivação para trabalhar e um relacionamento bom com a profissão que muitas vezes os fazem os profissionais pensarem em desistir da enfermagem. Essa desvalorização ocorre quando se gera uma sobrecarga profissional e os enfermeiros tendem a ficar com mais obrigações do que é esperado e isso não é refletido no seu salário. A Fiocruz (2020), relata que a maioria dos pacientes e familiares dão mais reconhecimento ao médico do que a outros membros da equipe multiprofissional, a enfermagem teve um enfoque maior com o advento da pandemia da covid 19 que mostrou a importância da equipe de enfermagem no combate a uma doença que até então era desconhecida.

Consoante a isso, a exaustão emocional aparece em segundo lugar nas queixas apresentadas pelos profissionais com 91,67% dos artigos analisados, apresenta sintomas físicos e emocionais nos profissionais, o que corrobora com Lima *et al.*, (2021) e Albuquerque e Oliveira (2021) que afirmam que os sinais dessa exaustão podem ser experienciados nos aspectos mentais, físicos, psiquiátricos e comportamentais, ou que muitas vezes levam repercussões negativas em nível individual, ocupacional e social. Como ambos afirmaram, a fadiga mental e física anda juntas, e na maioria dos casos se expressam por irritabilidade, ansiedade ou até mesmo depressão. Além disso, a decepção emocional causa não apenas um aumento no consumo de substâncias como álcool e drogas pode, mas também leva ao surgimento de úlceras, insônia, dores de cabeça ou até mesmo hipertensão, o que alimenta ainda mais problemas familiares e disputas sociais. O efeito na organização inclui um alto grau de licenças médicas, incidência de acidentes ocupacionais, perda de produtividade devido ao absenteísmo por conta de problemas de saúde, perda de bem-estar no local de trabalho e aumento em problemas de relacionamento interpessoal tanto com os colegas como também no atendimento ao cliente.

Concomitantemente a isso, a sobrecarga de trabalho está diretamente ligada com a exaustão emocional e foi referenciada em 83,33% dos materiais analisados. Pieters e Matheus (2020) ressaltaram que o excesso de demandas leva a incapacidade de atender aos requisitos do trabalho. Quando esse tipo de sobrecarga se torna uma condição crônica de trabalho, há poucas oportunidades de descanso, recuperação e restauração do equilíbrio, confirmando os estudos de Marcelo *et al.*, (2022) que mostra que quando o dimensionamento profissional é inadequado, enfermeiros da urgência e emergência tende a ter maior estresse e falhas no trabalho. Em contrapartida, uma carga de trabalho sustentável e gerível proporciona oportunidades para utilizar e

aperfeiçoar as competências existentes, bem como para atuar em novas áreas de atividade. Acrescentaram que era importante que os enfermeiros tivessem boa saúde e bem-estar para que pudessem prestar cuidados de qualidade aos pacientes e ficarem satisfeitos com o seu trabalho. Os entrevistados mencionaram a relação entre sobrecarga e qualidade do cuidado

Em 75% dos artigos revisados, a despersonalização um fator que aparece como um dos sintomas da SB, o que vai ratifica Moreira e Honório (2022) que concordam com Silva e Silva (2023) e acrescentam que no segundo estágio da SB, a chamada despersonalização, o profissional ainda mantém sua personalidade e pode vivenciar mudanças de atitudes e comportamentos, engajando-se em autoavaliações negativas, isolamento do convívio social, demonstração de indiferença, tratamento desumano dos outros, cinismo, apatia, atitude de desinteresse em continuar trabalhando/exercer a profissão.

Quanto ao sexo, é notório que o sexo feminino é mais vulnerável ao desenvolvimento da SB, ao analisar os artigos selecionados 83,33% ressaltaram que é uma das que mais são acometidas por doenças ocupacionais, o que confirma os estudos de Pires *et al.*, 2020 e Viana e Kawagoe (2023) que abordaram que a SB é mais prevalente em enfermeiras, pois as mesmas criam um vínculo maior com o paciente do que outros profissionais. Outro motivo apontado para as mulheres serem mais suscetíveis é a dupla jornada de vida, de acordo com os artigos analisados em 5 dos 12 materiais a mulher é casada e em 33,33% dos casos tem a existência de filhos confirmando os estudos de Soares *et al.*, (2022), Figueiredo *et al.*, (2024) que mostram que a mulher tem uma dupla jornada em casa nos cuidados do lar, marido e educação dos filhos e no trabalho na assistência ao paciente e gerenciamento do setor de emergência, concordando com o material de Ferreira *et al.*, (2024) e , que mostra que a desigualdade de gênero, influencia diretamente ao desenvolvimento de problemas ocupacionais e ratifica que a pandemia foi um motivo do aumento considerável dessa desigualdade e Zaluski, Makara-Studzinska (2022), indicam que somente 26% dos homens ajudam no trabalho doméstico, enquanto 63% do público feminino enfrenta a dupla jornada de serviço e no cuidado aos filhos somente 19% dos homens relatam cuidados ao filho, conseqüentemente levando as mulheres a uma sobrecarga e a serem a maioria no desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Os estudos de Nobre *et al.*, (2019) mostram que enfermeiros que atuam no setor de urgência e emergência na faixa de ≤ 30 anos idade tendem a estar mais predisposto a

desenvolver a SB, geralmente recém formados que na maioria das vezes são imaturos e ainda estão no processo de aperfeiçoamento de suas técnicas e gerenciamento o que leva a uma insegurança, ainda a dificuldade de organização em relação ao trabalho e a vida pessoal. Figueredo *et al.*, (2024) também compactuam com essa afirmação, visto que a enfermagem é umas das profissões que mais crescem atualmente, logo ocorre uma procura maior pelos jovens que muitas vezes acabam tendo mais de um vínculo empregatício e pessoas mais jovens tendem a ter uma maior exaustão mental o que vai de encontro com Pires *et al.*, (2020) que elenca que a maioria dos profissionais acometidos pela SB são pessoas mais velhas e mais experientes na faixa dos 37 anos de idade e enfermeiros de 60-69 apresentam maior insatisfação ao trabalho do que os mais jovens.

De acordo com Yildirim & Ertem, 2021, os profissionais de enfermagem tendem a estar em mais de um setor ou outro vínculo empregatício elevando 40 horas semanais o que aumenta a probabilidade de estresse ocupacional. Santos *et al.*, (2021) concorda com tal assertiva visto que profissionais que atuam em ambiente estressores com a emergência podem se tornar vulneráveis ao surgimento de síndrome ocupacionais, além das demandas, as condições de trabalho também influenciam diretamente o bem-estar e qualidade dos serviços prestados à população. Segundo Pires *et al.*, (2020) a desigualdade de renda entre os profissionais também é um fator atenuante para a incidência da SB.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o presente estudo evidenciou como os fatores individuais, ambientais e organizacionais influenciam diretamente na saúde ocupacional do enfermeiro que atua no setor de urgência e emergência. A rotina intensa desses profissionais que é marcada pelo excesso de trabalho, estresse psicológico, necessidade de tomada decisões rápidas e contato direto com situações de sofrimento humano, criam um ambiente propício ao esgotamento físico e emocional.

Logo, é notório como a sobrecarga de trabalho, o ambiente estressante, a exposição constante a situações de alta complexidade e risco, a falta de recursos adequados e o reconhecimento insuficiente de profissionais e pacientes. Esses elementos, em conjunto, contribuem para a exaustão emocional, a despersonalização e a redução da realização profissional, principais características do Burnout.

As características, individuais como a falta de mecanismos de enfrentamento nas dificuldades em equilibrar a uma vida pessoal e profissional, foram identificadas como componentes cruciais no desenvolvimento da síndrome. Da perspectiva organizacional, se destaca as condições de trabalho inadequadas, falta de apoio dos líderes e gerencia, e a falta de recursos. Os fatores ambientais, tais como o ambiente estressante da urgência e emergência, alta rotatividade ambiente pacientes, podem ter um efeito prejudicial à saúde dos enfermeiros.

Outro destaque foi a constatação de que as mulheres estão em maior risco de Burnout, o que pode ser resultado da sobrecarga de papéis sociais que está diretamente ligada com a conciliação entre trabalho, cuidados familiares e outras responsabilidades, aos quais se somam a desigualdade de gênero e a menor valorização no local de trabalho, tornando-as mais vulneráveis e necessitando de intervenções mais específicas para atender suas necessidades

Ademais, concluiu que o Burnout fragiliza os profissionais de enfermagem, afetando sua saúde física e emocional e comprometendo diretamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Por conseguinte, fica evidente que os gestores e instituições de saúde devem promover transformações estruturais e culturais para evitar esses fatores de risco. Algumas medidas urgentes a serem adotadas incluem políticas de suporte psicológico, programas de preparação e treinamento, redistribuição de atividades, criação de espaços recreativos e áreas de relaxamento para evitar o Burnout e melhorar o ambiente de trabalho em geral.

Logo, o presente estudo reforça a importância do cuidado ao profissional de enfermagem, valorizando seu trabalho. O combate à síndrome de Burnout não é benéfico somente aos enfermeiros, mas também ao sistema de saúde como um todo. Assim, cabe aos gestores e a população em geral reconhecer a relevância dessa temática e investir em estratégias que promovam a qualidade à saúde dos profissionais que atuam na urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; OLIVEIRA, Letícia Ellen Lopes de. **Fatores desencadeantes da síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem no âmbito da urgência e emergência**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13634>>. Acesso em: 03 dez. 2024.
- ALVES, L. **Estresse e saúde mental de enfermeiros da emergência: uma revisão integrativa**. Saúde em Redes, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 4472, 2024. DOI: 10.18310/2446-4813.2024v10n3.4472. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/4472>. Acesso em: 3 dez. 2024. ansiedade em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia
- ANTUNES, Ricardo. **A centralidade do trabalho hoje**. Sociedade e Estado, [S. l.], v. 11, n. 02, p. 281–294, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/44124>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- BALDONEDO-Mosteiro M, Almeida MCS, Baptista PCP, Sánchez-Zaballos M, Rodriguez-Diaz FJ, Mosteiro-Diaz MP. Burnout syndrome in Brazilian and Spanish nursing workers. Rev Latino-Am Enferm. 2019; 27:e3192.
- BARBOSA, Ana Karen da Silva; SANTOS Ednalva Batista dos, CARVALHO Lorena Rocha Batista (2023). Atenção de enfermagem ao paciente em urgência e emergência na rede pública brasileira. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(3), p. 220-235. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/280>. Acesso em: 02 dez. 2024. biblio-1224714. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/70574>>.
- BRASIL. Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde. 87% dos enfermeiros apresentam sintomas de esgotamento, aponta estudo. 2020. Disponível em: <https://www.condsef.org.br/noticias/87-dos-enfermeiros-apresentam-sintomas-esgotamento-aponta-estudo>. Acessado em: 28 de outubro de 2024
- Burnout em enfermeiros do serviço de urgência médico-cirúrgica após a pandemia COVID-19 - BVS - MINISTÉRIO DA SAÚDE - <http://pesquisa.bvsalud.org/bvsm/resource/pt/biblio-1529327>
- CAIXETA, N. C.; SILVA, G. N.; QUEIROZ, M. S. C.; NOGUEIRA, M. O.; LIMA, R. R.; QUEIROZ, V. A. M. de; ARAÚJO, L. M. B.; AMÂNCIO, N. de F. G. A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências/Burnout syndrome between professions and their consequences. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 593–610, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-051. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22804>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CAJUEIRO, A. F.; SANTOS, T. W. M.; FREITAS, L. A. **Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva adulto**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/3204/1>CARVALHO, Maria Siqueira Queiroz de. Plano de infiltrações na escola: contribuições e reflexões do Teatro para a formação de professores. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2022. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/285>. Acesso em: 17 de out de 2024

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos**. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682020000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 dez. 2024. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. *Coletiva*, v. 27, n. 1, pág. 311-321, 2022.

COSTA, Sara Maria dos Santos; CERQUEIRA, José César de Oliveira; PEIXOTO, Rita de Cássia Batista de Oliveira; BARROS, Alice Correia; SILVA, Katyenny Christine Alessandra da; SALES, Patrícia Virgínia de Melo. **Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem / Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem**. **RRevista de Enfermagem UFPE on-line*, <https://www.revistas.ufpe.br/revista>. UMA

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. (2021). Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19. Recuperado de: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *Estatísticas da Enfermagem no Brasil*. Brasília, 2022.

COSTA SMS, Cerqueira JCO, Peixoto RCBO, Barros AC, Silva KCA, Sales PVM. **Burnout Syndrome in nursing professionals**. *J Nurs UFPE on line [Internet]*. 2020 da COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(1), e20200120.

DANTAS, H. L. de L.; DE ALMEIDA, L. M. W. S.; OLIVEIRA, K. C. P. do N.; MACIEL, M. da P. G. de S. **Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa: Determinants of Burnout Syndrome in nurses working in the intensive care unit: integrative review**. *Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.]*, v. 92, n. 30, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.92-n.30-art.645. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/645>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DE ARAGÃO, Núbia Samara Caribé; BARBOSA, Gabriella Bené; SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento. **Síndrome de burnout e fatores associados em enfermeiros intensivistas: uma revisão sistemática**. *Revista Baiana de profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-Enfermagem*, v. 33,

2019enfermeiros de um serviço de emergência: A organização do trabalho. *Revista Enfermagem*, 25(1). <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.28842>

ENGERS TAUBE, M.; CARLOTTO, M. S. **Síndrome de Burnout e a liderança: revisão sistemática da literatura**. *Revista Administração em Diálogo - RAD*, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 28–47, 2022. DOI: 10.23925/2178-0080.2022v24i3.54795. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/54795>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FERNANDES, Fausto Rocha; GEDRAT, Dóris Cristina; VIEIRA, André Guirland. **O significado do trabalho: um olhar contemporâneo**. Disponível em *Cadernos da FUCAMP*, v. 56, 09 jul. 2023.

FERNANDEZ, M. et al.. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 4, p. e201011, 2021.

FERREIRA MCL, Silva SM, Souza S. **Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma**. *Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro*. 2022; 12:e4413.

FERREIRA TS, Pereira MC, Silva KR, Nobrega TO, Bastos VP. **Investigação da síndrome de burnout no ambiente de terapia intensiva**. *Cad ESP*. 2019;13(1):19-26. Acesso em: 27 de janeiro de 2024

FERREIRA, J. A.; OLIVEIRA, M. da S.; ALVAREZ, P. A. B.; SOUSA, T. B. de.; MANCINI, O. P. .; VASCONCELOS, A. F. . Análise Epidemiológica da Síndrome de **Burnout em** mulheres de 20 a 49 anos entre 2018 a 2022 no Brasil. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 34–44, 2024. DOI: 10.51161/integrar/remes/4318. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remes/article/view/4318>. Acesso em: 28 nov. 2024.

FERREIRA, J.A et al. O Análise Epidemiológica da Síndrome de Burnout em mulheres de 20 a 49 anos entre 2018 a 2022 no Brasil. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 5, n. 3, 2024.<https://doi.org/10.51161/integrar/remes/4318>

FIGUEIREDO, B. A. de.; CORREA, C. da S.; LIMA, J. F. de.; CAMARGO, E. A. F. de.; PIETRAFESA, G. A. B.; ALMEIDA, M. G. de M. . Síndrome de burnout na equipe de enfermagem emergencista. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 15, p. 105–114, 2024. DOI: 10.24281/rremecs2024.9.15.105114. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1545>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FIOCRUZ. **Fiocruz analisa condições de trabalho dos profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19**. Publicado em: 22 jul. 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/fioc-analisa-c-de-trabalho-do-profissionais-de-saude-na-linha-de-fre-sim-covi-19>> .

FRANÇA, S.P.S.; MARTINO, M.M.F.; ANICETO, E.V.S.; SILVA, L.L. **Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar**. *Acta paul. enferm.* v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012. Acesso em 27 set 2024.

FREIRE, A. R. DE J. et al. **Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: reflexo da pandemia da COVID-19.** Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e41211427330, 2022.

FREIRE, G. V., ARAÚJO, E. T. H., DE BRITO ARAÚJO, E., DA SILVA ALVES, L., FREIRE, A. C. M., & DE SOUSA, G. F. (2019). **Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência:** revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, 2(3).

FREUDENBERGER HJ. Staff burn-out. J Soc Issues 1974; 30:159-65.

GOMES, Andréa Tayse de Lima et al., **Segurança do paciente em situação de emergência:** percepções da equipe de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 2019.

GOMES, L. M. M. **Prevalência do Burnout nos enfermeiros:** estudo numa equipe de urgência hospitalar. BDEFN - Enfermagem, s.n; 2021. tab, Ilus. Tese em Português, ID:

GUSMÃO, A. O. S., Teixeira, T. F. S., & Barbosa, J. M. G. (2019). **Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam no serviço de urgência e emergência:** revisão integrativa. Revista Intercâmbio, 16(0), 3–14.
http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/661_hospital_publico_de_Belo_Horizonte. Brazilian Journal of Development, 7(4), 40555–40577.
<https://doi.org/10.47930/1980-685x.2020.1110>

ILVA PEREIRA, ALVES DE OLIVEIRA NETA, NAZARÉ OLIVEIRA, KETHELLEN ABREU SILVA, .; REGINO OLIVEIRA, . .; intensiva. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, 2018.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. **Síndrome de burnout em profissionais da saúde:** revisão integrativa. Revista Bioética, v. 29, p. 162-173, 2021.

LIMA JF, Silva VRPA. **A satisfação profissional da equipe de enfermagem atuante em unidade terapia intensiva** - revisão de literatura. Brazilian Journal of Development. 2022

LIMA, DC; MELO, ICM de.; COSTA, CL da.; CARVALHO, M. da C. O impacto da Síndrome de Burnout em enfermeiros emergencistas: uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 4, pág. e36110410907, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.10907. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10907>. Acesso em: 5 dez. 2024.

LIMA, J. C. A globalização periférica e a ressignificação dos lugares. Sociedade e Estado, v. 35, n. 3, p. 765–786, set. 2020.

LIMA, Vanessa Soares de Moura; GUIMARÃES, Reginaldo Felismino. Enfermagem: arte ou ciência? Revista da JOPIC, v. 6, 2020, Teresópolis - ISSN 2525-7293

MACHADO, M.H. Os trabalhadores invisíveis da saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: ENSP/CEE-Fiocruz, 2021/2022^a

MARCELO, Thays Silva; FARAH, Beatriz Francisco; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa; RIBEIRO, Luiz Cláudio. Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público [Prevalence of burnout syndrome in nurses at a public hospital] [Prevalencia del síndrome de Burnout en enfermeiras de um hospital público]. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. e66860, 2022. DOI: 10.12957/reuerj.2022.66860. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerrj/article/view/66860>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MARQUES, M. M. C. Burnout e Qualidade dos Cuidados de Enfermagem: Um Estudo durante a Pandemia Covid 19. *BDENF - Enfermagem*. Coimbra; s.n.; dez. 2021. 155 p. tab,ilus. Tese em Português, ID: biblio-1366944. Disponível

em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366944>>. Acesso em: 01 NOV. 2024.

Maslach C, Jackson SE & Leiter MP. (1996). *Maslach burnout inventory manual*. Palo Alto, Califórnia: Consulting Psychologists Press.

MASLACH, Christina.; LEITER, Michae. *The truth about Burnout: how organizations cause personal stress and what to do about it*. Jossey-Bass

MATOS, J. J. de; Menezes, T. D.; Nunes, A. L. de P. F. (2023). Uma abordagem sobre a síndrome de Burnout e seus reflexos na rotina das empresas. **Id on Line: Revista Psicologia**, 17(69), 338-358. Disponível em:

<http://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3924>. Acesso em: 02 dez. 2024.

MODESTO, João Gabriel; RODRIGUES, Tatiana; QUEIROGA, Fabiana. A influência da aversão à perda na decisão de se sobrecarregar no trabalho. *Est. Inter. Psicol.*, Londrina, v. 11, n. 2, p. 154-166, ago. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072020000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2024. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n2p154>.

MOFATO, D. DA S. et al. A Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem que Atuam na Emergência em Meio à Pandemia por COVID-19. Em: *Saúde e tecnologias educacionais: dilemas e desafios de um futuro presente*. EPITAYA, Rio de Janeiro, v. 1, p. 89–101, 2021.

MOREIRA, P., & Honório, L. (2021). Burnout: avaliação da propensão à síndrome em enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência de um hospital público de Belo Horizonte. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 40555–40577.

<https://doi.org/10.47930/1980-685x.2020.1110>

NOBRE, D. F. R., Rabiais, I. C. M., Ribeiro, P. C. P. S. V., & Seabra, P. R. C. (2019). Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1457–1463. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0870>

NUNES TMM. (2019). *Determinantes de burnout em enfermeiros do pré-hospitalar*. Dissertação de mestrado, Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal.

OLIVEIRA, André Luiz Mendes et al. O papel da Santa Casa no sistema público de saúde brasileiro: o levantamento histórico de uma instituição filantrópica. *Saúde soc.*, v. 31, n. 1, p. 17, 2022.

OLIVEIRA, E. B., Gallasch, C. H., da Silva Junior, P. P. A., Oliveira, A. V. R., Valério, R. L., & Dias, L. B. S. (2017). Estresse ocupacional e burnout em

OLIVEIRA, Stephanie Jully Santos de; SILVA, Wallace Ferreira da; VERNAGLIA, Tais Verônica Cardoso; CHAGAS, Silvana Vieira das; ROCHA, Cristiane Rodrigues da. **Síndrome de Burnout em residentes de enfermagem na pandemia de COVID-19.** *Revire Vista *CUIDARTE*, ISSN 2216-0973,

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, OMS, Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PAIVA CR, Edon DM, Silva DD, Santos WJ, Nolasco M. Esgotamento profissional em enfermeiros intensivistas: uma revisão integrativa. *Repositório Institucional FUPAC/UNIPAC [Internet]*. 2019.

PAULA SANTOS DE OLIVEIRA, A.; LUCIA DOS SANTOS OLIVEIRA, A.; MACHADO DE PRADO, R. ; MACEDO VENÉZIA VASCONCELOS, A. ; CESAR VIANA DA SILVA, J. .; CARLOS DE OLIVEIRA, J. . O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 22, n. 251, p. 2839–2843, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i251p2839-2843. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/279>. Acesso em: 3 dez. 2024

PEREIRA, K. C. Classificação de riscos no atendimento de urgência e emergência: contribuição do enfermeiro. *Revista Jurídica Uniandrade*, v. 31, n. 1, p. 43-55, 2020.

PEREIRA, SANDRA DE SOUZA. et al. Análise Fatorial Confirmatória do Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey em Profissionais de Saúde dos Serviços de Emergência. *Revista Latino-Americana de Enfermagem – RLAE*, DOI: 10.1590/1518-8345.3320.3386, 2021.

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev. SBPH*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 dez. 2024.

PIETERS, W. R., & Matheus, L. (2020). Improving general health and reducing burnout of nurses in Namibia. *SA Journal of Human Resource Management/SA*, 18 (1), 1-13. Recuperado de: <https://doi.org/10.4102/sajhrm.v18i0.1138>.

Pires, F. C., Vecchia, B. P., Carneiro, E. M., Castro, J. P. R., Ferreira, L. A., Dutra, C. M., & Chavaglia, S. R. R. (2020). Síndrome de Burnout em Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapiaprofissionais de enfermagem de pronto-socorro. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 14(0). https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244419_Publishers, São Francisco, 1997.

RABELO, S. K., Nurses' work process in an emergency hospital service. *Rev. bras. Enferm.*, 73(5), e20180923-. 2020

RAMOS RS. A enfermagem oncológica no enfrentamento da pandemia de Covid-19: reflexões e recomendações para a prática de cuidado em oncologia. *Rev Bras Cancerologia*. 2020; 66(TemaAtual):e-1007. revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, previsão integrativa. *Revista Intercâmbio*, 16(0), 3–14. <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/661>

RIBEIRO LM, Vieira TA, NakaK S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2020; 12(11):e5021.

SAUANE, S. M. F.; MAGALHÃES, C. P. Burnout em enfermeiros do serviço de urgência médico-cirúrgica após a pandemia COVID-19. *Revista de Enfermagem Referência, [S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 1–11, 2023. DOI: 10.12707/RVI22091. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/32592>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SANTANA, L. F., Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 35994- 35006. 2021

SANTOS, A. M., et al. (2022). Prevalência de sintomas de depressão e

SANTOS, JM dos.; MARTINS, JB.; SOUZA, CO de.; CARVALHO, B.; SOUZA, MAA de.; SANTOS, IFSO dos. Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros emergencistas: Revisão Integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 15, pág. e216101522562, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22562. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22562>. Acesso em: 5 dez. 2024.

Sé ACS, Silva TASM & Figueiredo NMA. (2017). **Ambientes do cuidar e a síndrome de burnout: um estudo com enfermeiros do pré-hospitalar**. *Rev baiana enferm*, 31(3): e17931, de <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17931/15034>

SÉ, ACS; MACHADO, WCA; PASSOS, JP; GONÇALVES, RC da S.; CRUZ, VV; BITTENCOURT, LP; PAIVA, APDL de; FIGUEIREDO, NMA de. **Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros do atendimento pré-hospitalar**. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 7, pág. e940975265, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.5265. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5265>. Acesso em: 3 dez. 2024.

SILVA, Gabriel de Nascimento e. (Re)conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 51-61, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 dez. 2024. <https://doi.org/10.36298/gerais2019120105>.

SILVA, Jéssica Martins da; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. Percepção do estresse e estressores de enfermeiros de um hospital universitário. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 19, n. 1, p. 71-88, 2019

SILVA, JC da.; ALVES, ES.; RODRIGUES, J. de J. da S.. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 4, pág. e29612441305, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.41305. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41305>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SILVA, L. A. S., Atuação da enfermagem em Urgência e Emergência. *Revista Extensão*, 3(1). 2019

SILVA, M. C. N. DA .; MACHADO, M. H.. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 07–13, jan. 2020.

SOARES, J. P. et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, p. 385–398, 11 abr. 2022.

Vasconcelos AMS, Maranhão TLG. A pressão psicológica e o impacto na saúde mental do trabalhador: uma revisão sistemática. *Id on Line Rev Mult Psic*. 2021; 15(57):19-52.

Vasconcelos, E.M., & De Martino, M. M. F. (2018). Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(4), 1-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.65354>.

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De.

VIANA, D. S. L.; KAWAGOE, J. Y. Emergency units and COVID-19: Burnout, and empathy reported by nursing professionals and perceived by patients. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 6, p. e20210869, 2023

VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. e290206, 2019.

VIEIRA, ISABELA e RUSSO, JANE ARAUJO. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. v. 29, n. 02 [Acessado 2 dezembro 2024], e290206. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290206>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290206>.

VilaçoR. L. B.; Gonçalves.; SilvaV. F. da; VetorazoJ. V. P. Fatores que levam a alta incidência da síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 12, p. e7894, 7 jul. 2021.

WHO. World Health Organization. Burn-out an “occupational phenomenon”: International Classification of Diseases. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupationalphenomenon-international-classification-of-diseases>. Acesso em: 16 set. 2024.

Yildirim, J. G., & Ertem, M. (2021). Professional quality of life and perceptions of spirituality and spiritual care among nurses: Relationship and affecting factors. *Perspectives in Psychiatric Care*. <https://doi.org/10.1111/PPC.12794>

ZAŁUSKI, MACIEJ; MAKARA-STUDZIŃSKA, MARTA. Latent occupational burnout profiles of working women. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 11, p 6525, 2022.